



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14912 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GE Educação e Povos Indígenas

UM ENCONTRO ENTRE DISTINTOS SISTEMAS DE CONHECIMENTOS COM O POVO GUARANI E KAIOWÁ - PRODUÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS SOCIAIS
 Marinês Soratto - UCDB - Universidade Católica Dom Bosco
 Agência e/ou Instituição Financiadora: FUNDECT

UM ENCONTRO ENTRE DISTINTOS SISTEMAS DE CONHECIMENTOS COM O POVO GUARANI E KAIOWÁ - PRODUÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS SOCIAIS

Fruto do projeto aprovado no FUNDECT/CNPq 29/2022, este estudo investiga os modos de saber e fazer Guarani e Kaiowá na Aldeia Taquaperi, município de Coronel Sapucaia/MS, sobre os conhecimentos tradicionais, cujo resultados são difusos na comunidade, porém não alcançam o sistema educativo no contexto das tecnologias sociais.

Desse modo, de acordo com as Tecnologias sociais aliadas no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável proposto para o Brasil (Objetivo 4 – Educação de qualidade), buscamos compreender como os saberes indígenas e ocidentais se complementam no espaço escolar e para além dele na comunidade, diante das suas diferenças epistemológicas e cosmológicas de vivenciar o mundo, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas pensadas pelas comunidades indígenas, conforme seus modos de viver a partir de suas práticas e metodologias.

Nessa perspectiva, entendemos que as tecnologias sociais são um conjunto de técnicas, com metodologias próprias de cada grupo, desenvolvidas e apropriadas por eles, as quais reúnem processos formativos que envolvem saberes e fazeres específicos com potências socioculturais no intuito de produzir conhecimentos que sejam capazes de resolver problemas da sociedade, a partir de uma perspectiva outra, no diálogo entre diferentes saberes.

Assim, as tecnologias sociais compreendem produtos, técnicas e/ou metodologias produzidas em/na comunidade, para atender necessidades locais e específicas - não produzidas pela ciência acadêmica – no qual podem representar soluções efetivas de transformação social para problemas que as políticas públicas, pensadas em contextos universais, não conseguem alcançar.

Diante disso, em nossos estudos, observamos que as tecnologias sociais produzidas pelo povo Guarani e Kaiowá, a partir dos seus conhecimentos tradicionais, no diálogo com os conhecimentos ditos científicos (ocidental), poderão apresentar soluções para os problemas locais trazidos pelo contato, tanto para as sociedades indígenas quanto não indígenas, onde seja possível buscar estratégias e soluções compartilhadas no diálogo com outro modelo de sociedade.

Isto se configura num dos grandes desafios para pensar as políticas públicas educativas na contemporaneidade: de deslocar-se para outros contextos, os quais estão presentes no cotidiano escolar e, fazer o diálogo no encontro de saberes, sem anular as diferenças epistemológicas e cosmológicas na produção dos conhecimentos, em que os sujeitos possam dialogar entre si e acerca dos problemas que dividem e vivenciam de modos distintos.

Para que seja um possível real dialogo de saberes, é preciso reconhecer nos conhecimentos indígenas como algo que temos que aprender, assim:

El diálogo de saberes es un encuentro entre distintos sistemas de conocimientos. **En otras palabras, cada uno de los saberes ha surgido y forma parte de una metodología y un proceso que lo han originado y desarrollado en el marco de distintas culturas.** Cada cultura e individuo representan un conjunto de experiencias, conocimientos y prácticas que aportan al caudal de los conocimientos que posee la humanidad. El diálogo de saberes tiene un nexo directo con la interculturalidad, es decir, con la capacidad de comprender y respetar las distintas culturas a partir de la propia identidad, y de una visión comprensiva y responsable del Otro. (Salinas; Ishizawa e Tréllez, 2016, p. 9, grifos nossos).

Seguindo na mesma perspectiva do autor, Andrade (2019, p. 323) diz que as metodologias indígenas tem a ver “[...] como sabemos, produzimos e compartilhamos conhecimento”. Os povos indígenas tem um conhecimento profundo sobre seu território e tem sabido conservar não apenas seus saberes, mas também valores e práticas de cuidado da natureza e o mundo, assim, ainda de acordo com Andrade (2019) nas metodologias indígenas “O método é a maneira de saber ou fazer as coisas, mas também a maneira de ser”, ou seja, nas metodologias indígenas, o “saber” e “fazer” estão associadas ao ser, diferente da metodologias ocidentais, onde o saber e fazer estão dissociadas, fragmentadas do ser.

Diante dessas diferenças, um outro aspecto que implica nessa questão é a tradução dos saberes, pois quando os conhecimentos indígenas são traduzidos para os conhecimentos ocidentais, junto estão expressos o coletivo de uma comunidade e a maneira de ser, o que muitas vezes não podem ser compreendidos em outra visão de mundo, como questiona Ishiwaza (2008, p. 9, grifos nossos):

[...] la pregunta que surge es sobre la posibilidad de lo que há venido llamado

‘diálogo de saberes’ em el campo educativo y cuya comprensión va desde ‘traducciones’ hasta ‘passarelas’ entre cosmovisiones. **¿Es posible el diálogo entre cosmovisiones? ¿Cuáles son las condiciones para un diálogo tal?**

São questões de entendimento e comunicação dos conhecimentos ancestrais, os quais tem uma linguagem e expressão própria e que não podem ser traduzidos para outra visão de mundo, portanto só podem ser compreendidos quando vivenciados cotidianamente em comunidade.

Para tanto, a pesquisa tem buscado refletir e questionar sobre como os saberes e fazeres Guarani e Kaiowá são produzidos e compartilhados na comunidade e como perpassam pelo espaço escolar, vivenciados com outros saberes estabelecidos pelos conhecimentos ocidentais, tendo em vista que são saberes tão importantes para a sobrevivência epistemológicas e cosmológicas dos povos indígenas dentro da sua visão de mundo.

Por consequência, as práticas educativas e curriculares, em sua efetividade, elaboradas a partir dos conhecimentos ocidentais, não aprenderam a dialogar com outros conhecimentos e para que haja reconhecimento e respeito é necessário oportunidade e recursos diversos que possibilite a interação entre diferentes saberes.

Desse modo, cabe ressaltar que a escola não é um ambiente neutro, ela é reflexo da sociedade, das mudanças e transformações impostas pelo mundo moderno e capitalista e, lembrando que somos frutos de um processo histórico colonizador, a escola por sua vez acaba sendo um instrumento de legitimação de grupos específicos e dominantes. Com isso, a igualdade de oportunidades a diferentes grupos sociais com aspectos culturais e organizações sociais diferentes acaba não dispondo de mesmos acessos.

No entanto, tendo em vista os saberes e fazeres indígenas se fundamentam no mundo moderno a partir da resistência e da coletividade vivenciados cotidianamente em seus territórios, Mato (2008, p. 110) resalta “[...] Entonces, estudiar y comprender estas sociedades como conjuntos exige saber de esos ‘otros mundos’”. Dessa maneira, as metodologias indígenas, desenvolvidas em interação com a comunidade, podem ser uma ferramenta muito importante no sentido de melhorar a compreensão sobre o nosso entorno e sobre a nossa convivência social, apresentando efetivas soluções de transformação social para uma sociedade mais justa e igualitária.

As reflexões apresentadas neste estudo são parciais – tendo em vista que a pesquisa está em andamento -, na qual temos buscado compreender como os saberes indígenas e ocidentais se complementam no espaço escolar e para além dele na comunidade, diante das suas diferenças epistemológicas e cosmológicas de vivenciar o mundo, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas pensadas pelas comunidades indígenas, de acordo com seus modos de viver a partir de suas práticas e metodologias e que produzam conhecimentos sobre pedagogias outras, metodologias outras e saberes outros que possam infiltrar-se nas reflexões e ressignificação de currículos e práticas para além de suas fronteiras.

Palavras-chave: Diálogo de saberes, Tecnologias Sociais, Povo Guarani e Kaiowá

Referências

ANDRADE, Edson Dorneles de. O indígena como usuário da lei: um estudo etnográfico de como o movimento da literatura indígena entende e usa a Lei nº 11.645/2008. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 39, n. 109, p. 321-356, 2019.

ISHIZAWA, Jorge. Notas para una epistemología de la afirmación cultural en los andes centrales. *In*: FAIFFER, María Gabriela Rengifo. **Epistemologias en la educación intercultural**. Memorias del I Taller sobre Educación Intercultural y Epistemologías Emergentes. Cusco: PRATEC, 2008. p. 8-20.

MATO, Daniel. No hay saber “universal”, la colaboración intercultural es imprescindible. **Alteridades**, v. 18, n. 35, p. 101-116, 2008.

SALINAS, Tereza; ISHIZAWA, Jorge; TRÉLLEZ, Eloísa. La crianza de la vida em los Andes Centrales del Perú. Congreso Mundial por el Pensamiento Complejo - Los desafíos en un mundo globalizado París, 8 y 9 de diciembre de 2016. Disponível em: https://www.reseau-canope.fr/fileadmin/user_upload/Projets/pensee_complexe/salinas_ishizawa_trellez_crianza_vida
Acesso: 12/11/2022.

SORATTO, Marinês. Nas fronteiras das negociações: outros fazeres e outros saberes Guarani e Kaiowá. 2022. 196 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2022.